

Em Minas, de 92 votos, 44 são da Frente Liberal

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

Um estado que tem, ao mesmo tempo, Aureliano Chaves e Tancredo Neves tinha mesmo de apresentar um quadro incerto, em termos de PDS, às vésperas da convenção que indicará o candidato à Presidência da República. Esse quadro tornou-se particularmente nebuloso depois que o vice-presidente Aureliano Chaves retirou sua candidatura.

Esse afastamento de Aureliano, para se compor com Tancredo Neves, dificultou a delimitação a olho nu dos reais contornos da Frente Liberal dentro do PDS mineiro. De qualquer forma, não há quem negue com insistência que o grupo que seguirá Aureliano/Tancredo é ainda o mais poderoso. Ele conta com cerca de 44 dos 92 votos que o PDS mineiro tem direito na convenção, já computados os votos duplos.

A tendência da maioria desse grupo, registrada nos últimos dias, é de não ir à convenção. É o caso, por exemplo, do deputado estadual Narcélio Mendes, que ontem comunicou seu afastamento da vice-liderança da bancada estadual e decidiu não comparecer à convenção. O ex-prefeito Maurício Campos, um dos deputados federais mais votados de Minas, não só abandonou sua tendência malufista como também já decidiu não ir à convenção.

Os 58 votos restantes ainda eram disputados até o início da semana. Mas tudo indica que o ministro Andreazza foi mais feliz e melhor se aproveitou do afastamento de Aureliano. Ninguém confirma em voz alta, mas pelo menos três fontes asseguram que o senador indireto Murilo Badaró, que tem significativa liderança entre os deputados estaduais, teria trocado Maluf por Andreazza. O ministro do Interior contaria agora com 30 votos, num crescimento espetacular em poucas semanas. Ele já contava com o apoio do ex-governador Rondon Pacheco e dos deputados Emílio Haddad (federal) e Silo Costa (estadual).

Maluf contaria, então, com 28 votos, sendo os mais atuantes os federais Homero Santos, Raul Bernardo, Geraldo Renault e Bonifácio Andrada, além dos estaduais Samir Tanus, José Bonifácio e Milton Salles.